



Montes Claros: Microrregião, Características e Indicadores

Renan Zorzy Dos Santos Cardoso, Roberto César Faria e Silva, Roney Versiani Sindeaux, Thalyta Sarmiento da Conceição, Aline Leal Maia, Adriene Rodrigues Xavier, Tamiris Villane da Silva

Introdução

O presente trabalho tem por objetivo caracterizar a microrregião de Montes Claros tomando como parâmetros indicadores sociais e econômicos de cada município e os que possuem maior potencial de crescimento.

O período utilizado como base para coleta dos dados compreendeu os anos de 2007 a 2012. Tais dados foram coletados junto à Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), disponibilizada pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). Após coletados, os dados foram analisados através de métodos quantitativos.

O Estado de Minas Gerais é composto hoje por cerca de doze mesorregiões e sessenta e seis microrregiões. Uma das mesorregiões, localizado ao norte do Estado refere-se à Norte de Minas, composta por sete microrregiões, sendo uma delas a de Montes Claros.

A microrregião de Montes está dividida em vinte e dois municípios: Brasília de Minas, Campo Azul, Capitão Enéas, Claro dos Poções, Coração de Jesus, Francisco Sá, Glaucilândia, Ibiracatu, Japonvar, Juramento, Lontra, Luislândia, Mirabela, Montes Claros, Patis, Ponto Chique, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João do Pacuí, Ubai, Varzelândia e Verdelândia. Possui uma população estimada em 606.698 habitantes (IMRS, 2011) e área total de 22.248,17 m² (IBGE, 2011).

Os dados referentes à região apontam expectativa de vida da população de 73,13 anos; taxa de fecundidade de 2,32 por mulher (em período reprodutivo, entre 15 e 49 anos) e; mortalidade infantil de 18,45 por cada mil habitantes (Atlas, 2013).

A taxa de analfabetismo da população de 25 anos ou mais de idade é de 25,83%, e o percentual da população de 6 a 17 anos de idade frequentando o ensino básico que não tem atraso idade-série, em torno de 62,03%. A taxa de frequência bruta ao ensino superior é de 14,05% (se levado em consideração o número total de pessoas de qualquer idade frequentando o ensino superior e a população na faixa etária de 18 a 24 anos).

Em termos de renda e distribuição social, a microrregião apresenta os seguintes dados:

- Renda per capita média é de R\$302,58;
- Renda domiciliar per capita máxima do quinto mais pobre é R\$50,51;
- Renda domiciliar per capita máxima do 2º quinto mais pobre é R\$129,37;
- Renda domiciliar per capita máxima do 3º quinto mais pobre é R\$204,11;
- Renda domiciliar per capita máxima do 3º quinto mais pobre é R\$320,72;
- Renda domiciliar per capita média do quinto mais rico é R\$810,41
- Renda domiciliar per capita mínima do décimo mais rico é R\$1.141,36.

Quando analisado os índices de distribuição de renda e pobreza, percebe-se que a microrregião tem um Índice de Gini médio de 0,49. O Índice de Gini, segundo o Atlas (2013), mede o grau de desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda domiciliar per capita. Seu valor varia de 0, quando não há desigualdade (a renda domiciliar per capita de todos os indivíduos tem o mesmo valor), a 1, quando a desigualdade é máxima (apenas um indivíduo detém toda a renda). A proporção de extremamente pobres é de 14,94%, a proporção de pobres é de 34,04% e a proporção de vulneráveis à pobreza de 63,12% do total da população da microrregião.

O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal médio da microrregião é de 0,635; o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal médio - Dimensão Educação 0,552; o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal médio - Dimensão Longevidade é de 0,802; o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal médio - Dimensão Renda 0,579.

Resultados

A microrregião de Montes Claros, quando analisados os aspectos econômicos, apresenta crescimento em seu Produto Interno Bruto (PIB). A microrregião apresenta em 2011, segundo o IBGE, um Produto Interno Bruto no valor de R\$6.451.768.000,00 e um crescimento médio de 65,52% nos últimos quatro anos.

O Gráfico 1 apresenta, em milhares, o valor do Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios que compõem a microrregião de Montes Claros. Observa-se que nos últimos anos, todos os municípios apresentaram crescimento no PIB. Os municípios com maior Produto Interno Bruto em 2011 são: Montes Claros; Francisco Sá, Capitão Enéas,



Brasília de Minas e Coração de Jesus.

Dentre os municípios destacam-se o município de Montes Claros com maior percentual do PIB da microrregião sendo 75,34% do total, tendo municípios de Francisco Sá o segundo maior representativo com apenas 3,21% de participação do total. O município de Francisco Sá destaca-se ainda pelo maior percentual de crescimento médio nos últimos anos, 0,35%.

A microrregião de Montes Claros apresenta a distribuição dos estabelecimentos bem concentrada em três municípios: Montes Claros (80,99%), Francisco Sá (4,33%) e Brasília de Minas (3,27%). Os demais municípios apresentam baixa participação, somando os 19 municípios 11,41% do total de estabelecimentos da micro.

Por outro lado a distribuição do número de vínculos por município na microrregião apresenta-se concentrada em três municípios que, juntos, são responsáveis por quase 88,79% dos vínculos. Sendo estes, Montes Claros (83,70%), Brasília de Minas (2,59%) e Francisco Sá (2,50%). Os demais municípios apresentam baixa participação, somando os 19 municípios 11,21% do total de vínculos da micro.

Em se tratando do porte dos estabelecimentos produtivos, a microrregião de Montes Claros apresenta no ano de 2012 aproximadamente 87% dos seus estabelecimentos do tipo micro empresa (até 9 vínculos) em um total de 10876 estabelecimentos. Quanto aos setores econômicos desses estabelecimentos, o mais representativo estabelecimentos o Comércio (45,31%), seguido por Serviços (29,35%) e Agricultura (13,02%). Os setores Indústria e Construção apresentam o menor número de estabelecimentos na microrregião, 6,34% e 5,43%, respectivamente. Observa-se também um crescimento de 3,44% no número de estabelecimentos se comparado ao ano de 2011. Exceto a Administração Pública (integrante do setor serviços) que apresenta 40,74% dos estabelecimentos com mais de 100 vínculos, todos os subsetores apresentarem a maior parte dos estabelecimentos com até dez vínculos.

A microrregião de Montes Claros apresenta a remuneração dos vínculos¹ trabalhistas fortemente concentrados nas faixas de menor valor. Observa-se que 59,89% dos vínculos apresentam remuneração média de até um salário mínimo e meio (aumento de 1,3% frente à 2011), outros 27,39% entre um salário mínimo e meio a três (diminuição de 0,78% frente à 2011). Os outros 11,51% residuais distribuem-se em demais faixas com valores de remuneração até o valor superior a vinte salários mínimos, sendo as faixas superiores a 15 salários mínimos com percentuais inferiores a 0,5% do total de vínculos.

Considerações finais

A partir da análise realizada pode-se observar que na microrregião de Montes Claros o município de Montes Claros é que possui maior importância econômica e possui maior número de estabelecimentos da microrregião. O município detém 75,34% do PIB da microrregião e possui 80,99% dos estabelecimentos. Mostrando assim uma razão de dependência dos demais municípios.

O município de Montes Claros apresenta uma economia bem diversificada se analisado a dispersão dos estabelecimentos entre os setores. Observa-se ainda, que Montes Claros é o único município da microrregião em possuir todos os tipos de estabelecimentos nos vinte e cinco subsetores.

Este trabalho integra ao projeto de pesquisa denominado Observatório do Trabalho no Norte de Minas que é executado pelos professores supracitados juntamente com acadêmicos pesquisadores e voluntários, no Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração (GEPAD). Entre seus objetivos busca-se identificar a situação inicial do mercado de trabalho no Norte de Minas, tendo como base os anos 2011/2012 e a partir de então, um acompanhamento que possibilite aos gestores públicos da região uma melhor orientação acerca de políticas públicas voltadas para capacitação de mão-de-obra, incentivo à determinados setores da economia e apontamento de oportunidades para se empreender.

Referências

- [1] MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO – MTE. Disponível em: <http://portal.mte.gov.br/portal-mte/>. Acessado em maio de 2014.
- [2] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE), **Censo demográfico 2010**, Rio de Janeiro, 2011.
- [3] ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL: base de dados. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/consulta/>. Acesso em: 10 de junho de 2014.

¹ O Ministério do Trabalho e Emprego – MTE considera para fins de declaração na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) o número de vínculos trabalhistas mantido pelos empregadores. Ou seja, um mesmo trabalhador pode contar com mais de um vínculo trabalhista, desde que em empresas diferentes. Assim sendo, considera-se o número de vínculos, podendo este ser diferenciado do número de trabalhadores empregados no mercado.



FÓRUM FEPEG

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

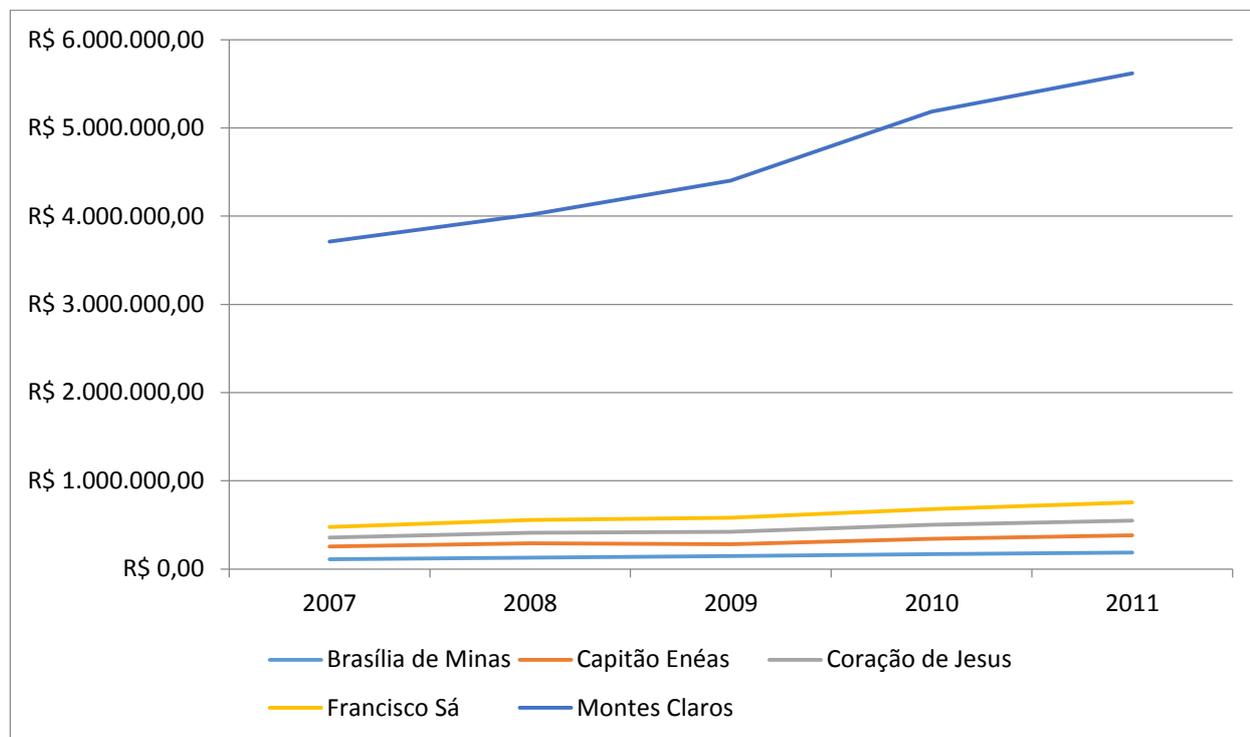


24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Gráfico 1. Evolução do Produto Interno Bruto dos Municípios da Microrregião de Montes Claros



Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

Fonte de dados: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE.